

(A OUTRA VOLTA A SENTAR-SE COM A CABEÇA SOBRE AS MÃOS,
COMO ELE A PÔS E A DEIXOU.)

A MULHER

- Não há dúvida: está roto o mundo. Não és só tu nesse estado. A "princesa", lembras-te?, aquela loira muito fininha que diziam ter ainda sangue azul. Pois essa mesma. Deixou o secretário da Embaixada, lembras-te?, aquele ricaço das Américas, por um estudante qualquer. Um menor. Por amor, dizem ambos. Claro está, num quartinho alugado. A maior miséria. E aquela que vivia à grande com aquele ~~do Ministério.~~

(ELA TEM UM SOLUÇO MÍNIMO.)

A MULHER

- Mas não te rales. (SENTA-SE A SEU LADO E DIZ-LHE AO OUVIDO.) Eu conheço uma senhora estrangeira, o que há de mais sério. Ela conhece o segredo antigo para a gente ter aquele que quiser. São uns pòzinhos. Brancos. Uma colherzinha na água. Não se conhece nada. E pronto. A sala dela está cheinha de retratos de pessoas agradecidas. E quando não dá resultado, ela torna a dar o dinheiro.

P A N O

Terceiro quadro
=====

(AS QUATRO PAREDES MESTRAS DE UMA CASA AO CENTRO DA CENA.
O SEU MATERIAL BATIDO PELO TEMPO. NASCEU UMA ÁRVORE NO MEIO
DA EDIFICAÇÃO. A ÁRVORE É EXUBERANTEMENTE FRONDOSA.)